

# Letras da Terra

Impresso Especial

9912356193/2014-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XII • Nº 38 • JULHO DE 2014

## Logística de armazenagem e transporte não acompanha o crescimento da produção agrícola nacional

PÁGINAS 6 A 9



### ENTREVISTA

Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil, fala sobre 2014, o Ano Internacional da Agricultura Familiar

PÁGINAS 12 E 13

Encontro Estadual promovido pela AGPTEA reuniu professores de 12 cidades gaúchas

PÁGINAS 18 E 19

# NOVA CLASSE VIII.

SUA COLHEITADEIRA COM MAIOR EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE.



EVOLUÇÃO E ESSENCIAL



Tanque de grãos com maior capacidade: 12.534 L



Melhor relação L/ton da categoria



Novo sistema de resfriamento V-Cool



Maior rotor da categoria



Maior taxa de descarga do mundo: 150 L/s



Novo sistema de processamento Trident

masseyfergusonvideo | masseyfergusonglobal | Saiba mais em www.massey.com.br

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE  
**Sérgio Luiz Crestani**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO  
**Celito Luiz Lorenzi**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
**Elson Geraldo de Sena Costa**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS  
**João Feliciano Soares Rigon**

SECRETÁRIO GERAL  
**Aldir Antonio Vicente**

PRIMEIRA SECRETÁRIA  
**Denise Oliveira da Silva**

TESOUREIRO GERAL  
**Carlos Fernando Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO  
**Danilo Oliveira de Souza**

CONSELHO FISCAL  
**Telvi Favini**  
**Vanderlei Gomes da Silva**  
**Mario Ubaldio Ortiz Barcelos**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE  
**Getúlio de Souza Antunes**  
**Carlos Augusto Natorp Fontoura**  
**Fritz Roloff**

REDAÇÃO

CONTATOS  
51 3225.5748  
51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
**Dóris Fialcoff** - MEB 8324

FOTO DE CAPA  
**Fernando Dias/SEAPA**

REVISÃO  
**Natália Cagnani**

PROJETO GRÁFICO  
**IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)**  
tiba@paica.com.br

DIAGRAMAÇÃO  
**ROSANA RADKE**  
rosanaradke@gmail.com

IMPRESSÃO  
**Sônia David**  
Multicomunicação  
51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO  
4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
adm@agptea.org.br  
www.agptea.org.br

## Agradecimentos e expectativas

Olá, colegas. Já passamos da metade do ano. O nosso encontro anual foi realizado com grande sucesso. Agradeço, mais uma vez, a participação de todos. Santa Maria nos acolheu muito bem. Tivemos um grande apoio do Colégio Politécnico, da Universidade Federal de Santa Maria, que abriu as suas portas para visitaçao e conferiu ainda mais qualidade ao evento com ótimos palestrantes. Contamos com o apoio da Pró-Reitora de Extensão do IFRS Bento Gonçalves, Viviane Silva Ramos, que novamente não mediu esforços, e também do Pró-Reitor de Extensão do IFRS Santa Maria, Alberto Pahim Galli.

Ficamos muito contentes com o evento e a mobilização dos colegas, porém, nem tudo são flores. Estamos nos sentindo desrespeitados pela postura atípica da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc), pois, além de não fornecer diárias para os professores inscritos, criou outro evento na mesma data, tentando esvaziar o nosso, e ofereceu diárias aos participantes. Mas a sua pior atitude foi a ausência no Encontro Estadual, isso sim demonstra o descaso com o Ensino Agrícola. É o que nos resta pensar de uma Secretaria de Estado que não aceita ser questionadas sobre as suas promessas não cumpridas, então, não poderíamos esperar outro gesto.

Estamos ainda com muita insegurança em relação à nossa casa no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Devido a

entraves burocráticos, a obra está parada, mas nos acenaram com a pré-conclusão em até 45 dias. Boas propostas existem, pois agora nos ofereceram a reconstrução do piso inferior, para podermos participar da Expointer este ano. Estamos sempre cobrando e esperamos que isso realmente aconteça, pois a feira é um dos grandes momentos do ano para congregar a categoria, expor trabalhos de escolas e confraternizarmos.

Nesta 38ª edição da Letras da Terra, a AGPTEA se despede de uma grande profissional e, acima de tudo, uma grande parceira. Após ter lançado a revista em dezembro de 1999, e retornado em 2006, portanto há oito anos ininterruptos à frente da publicação, a jornalista Dóris Fialcoff faz sua última participação e se prepara para se dedicar a novos projetos na carreira. Com muito orgulho, a Associação agradece a longa parceria e deseja sucesso.

Agora vamos à leitura da nossa Revista Letras da Terra.

**Grande abraço a todos.**

**SÉRGIO LUIZ CRESTANI**  
PRESIDENTE DA AGPTEA

# Parceria entre município e iniciativa privada viabiliza Educação Profissional em Jaguarão

Em Jaguarão, na fronteira com o Uruguai, a Escola Municipal de Educação Básica Lauro Ribeiro tem uma história peculiar e uma trajetória de conquistas. A instituição foi construída dentro da Granja Bretanhas S/A, de origem privada, que desenvolve atividades agropecuárias e tem como carro-chefe o cultivo de arroz irrigado. A ideia foi mais uma ação empreendedora do proprietário, Lauro Ribeiro, que, na década de 70, devido a sua extensa área cultivada, precisava contratar bastante mão de obra. Com isso, ele observou que era grande o número de crianças em idade escolar nas famílias que o atendiam. Sendo assim, construiu um prédio para instalar uma escola de Ensino Fundamental com séries iniciais e cedeu a infraestrutura, em regime de comodato, ao Município, responsável pela coordenação e execução da parte pedagógica.

Na década de 80, com um mercado bastante carente na prestação de serviços agrícolas e visando atender à demanda do seu negócio, Ribeiro investiu em laboratórios e fomentou, com sucesso, a implantação do Curso Técnico em Agropecuária na escola. “Os benefícios proporcionados pela Granja Bretanha



Aula prática de colheita de arroz.



Vista parcial do prédio da Escola Municipal de Educação Básica Lauro Ribeiro

ainda vão além, pois muitas práticas são realizadas nas dependências da empresa, que adota tecnologia de ponta. Isso é excelente, pois os alunos têm contato direto com a realidade que encontrarão quando formados”, reconhece o vice-diretor do curso técnico, Claudenir Bunilha Caetano, acrescentando que as práticas também ocorrem em outras empresas vizinhas e em pequenas propriedades de pais de alunos.

“Temos como meta para o Técnico em Agropecuária um aumento do número de alunos e a capacitação dos professores em relação às modernas tecnologias empregadas no setor produtivo. Estamos desenvolvendo um projeto pedagógico que dialoga com as questões do campo, tanto com o agronegócio quanto com os pequenos agricultores familiares, além de trazer seus anseios e suas expectativas para serem debatidos dentro do educandário”, detalha Caetano.

Atualmente, estão matriculados na Escola Lauro Ribeiro 202 alunos, destes 70 no Curso Técnico em Agropecuária. Além dos filhos dos funcionários da Granja Bretanhas, também atende crianças e jovens de Jaguarão e dos municípios



Aula sobre sistema pioneiro de irrigação.

vizinhos, porém não há sistema de internato. O quadro funcional é composto por 24 professores, cinco funcionários e um estagiário do curso técnico.



Dia de Campo para soja, milho e irrigação.

## Principais projetos

### AULA PRÁTICA DE BENEFICIAMENTO E RENDIMENTO DE GRÃOS, DETERMINAÇÃO DE UMIDADE

A Escola desenvolve vários projetos de forma interdisciplinar, com professores de todas as áreas do conhecimento, com estudantes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Curso Técnico.

Entre eles, destacam-se a pesquisa em Produção de Hortalças, com parceria da FEPAGROSUL, e projetos de Minhocultura, Ervas Medicinais, Produção de Batata Doce, Aproveitamento Integral dos Alimentos, Apicultura, Criação de Codornas, Cultura de Fronteira, Cultura de Afrodescendentes, entre outros.



Aula prática de beneficiamento e rendimento de grãos e determinação de umidade.

### SEMINÁRIO BINACIONAL

Para compartilhar conhecimentos e trocar experiências, a escola organizou, em novembro de 2013, o I Seminário Binacional, com a participação de escolas municipais e estaduais de Arroio Grande, São Lourenço do Sul, Jaguarão e do Uruguai que desenvolvem atividades na área da agroecologia e ambiental.

### PRINCIPAIS CONQUISTAS

Com a otimização da implantação das UPEs e os recursos provenientes da venda do excedente dos produtos, a escola já adquiriu dez melgueiras em produção, equipamentos e uma centrífuga, além de custear viagens com fins didáticos. Em breve, também comprará um sistema de irrigação por aspersão completo. “Ainda criamos a disciplina Práticas Pedagógicas em Agropecuária e Agroindústria para os anos finais do En-

sino Fundamental. Assim, desde cedo as turmas vivenciam uma educação voltada a sua realidade e, ao mesmo tempo, que oportuniza um teste vocacional para futuro ingresso no curso técnico”, resume Caetano.

### ESCOLA E COMUNIDADE

A interação com a comunidade é item importante entre as prioridades da escola. Assim, para trazê-la mais ao convívio e também para compartilhar saberes, a instituição organiza palestras, encontros e outras atividades aos sábados. “Atualmente, estamos desenvolvendo encontros mensais para alunos e professores das escolas situadas no campo, dentro do município de Jaguarão. Eles assistem, por exemplo, palestras sobre animais peçonhentos, raiva herbívora, febre aftosa, entre tantos assuntos de seu interesse”, conta o vice-diretor.



Comunidade participa de palestra sobre animais peçonhentos.

### DESAFIO

De acordo com Caetano, há planos de fundar uma cooperativa escolar para suprir algumas necessidades da instituição de ensino e, principalmente, proporcionar que os alunos compreendam a gestão de uma cooperativa e o seu modo operacional. 🌱



No Brasil, 60% da produção agrícola são transportados por caminhões.

FERNANDO DIAS/SEAPA

# Logística na produção agrícola começa a superar os problemas no País

POR SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA  
JORNALISTA

Há, no mínimo, uma contradição nos investimentos que o Brasil depositou na produção agrícola e no seu escoamento. Ambos parecem não avançar na mesma proporção. Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), da Safra de 2013/2014, saíram das propriedades 193,6 milhões de toneladas de grãos, o que representa um aumento de 2,6% ou o equivalente a 4,9 milhões de toneladas em relação à safra passada,

que foi de 188,7 milhões. Mas esse acréscimo não é diretamente proporcional à capacidade do País de distribuí-lo interna e externamente.

De uma maneira geral, a forte ineficiência observada no período pós-colheita brasileira evidencia uma grande mudança no segmento do agronegócio. Os problemas são muitos e antigos. A malha ferroviária, que hoje é responsável por 25% do transporte da produção, e pode levar, por viagem, 5 mil toneladas, em contrapartida a um caminhão que car-

rega de 25 a 30 toneladas, está sucateada. O cenário atual é fruto de uma privatização, em governos anteriores, que não criou parâmetros de exigência, gerando falta de competitividade.

O transporte aquaviário, mesmo sendo o mais barato, é o menos utilizado, chega apenas a 13%, pois tem baixa capacidade de intermodalidade e comboio, além das barreiras nos rios. Por esses motivos, 60% das mercadorias são transportadas por caminhões, cuja frota, algumas vezes, é insuficiente. Com o uso

dos 90.945 quilômetros de rodovias fiscalizadas, as mercadorias enfrentam congestionamento nos trajetos e longas filas nos pátios de recepção de cargas. Destas estradas, 33,4% estão em estado considerado regular, e o restante em condições precárias. Além disso, nos portos faltam áreas de movimentação retro-portuárias, terminais de transbordo e a frota para cabotagem é de má qualidade.

Na avaliação do economista Glauto Melo, superintendente regional da Conab no Rio Grande do Sul, a compreensão do problema deve englobar o armazenamento e o transporte, itens que, juntos, criam a logística da produção agrícola. “Os dois se complementam, mas o armazenamento bem equacionado e equilibrado reduziria significativamente o percentual de locomoção da mercadoria, que vem acontecendo desenfreadamente, de um lado para o outro do País”, comenta. “Além disso, armazenando, através da Conab, o governo regula o mercado. Quando, por exemplo, o trigo ou arroz estão com preço alto, pela baixa produção, o governo promove leilões públicos, pois tem os produtos estoca-

dos. Assim, força a sua entrada no comércio e evita a importação.”

## O DESTINO INTERNACIONAL DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

As principais culturas produzidas no Brasil são algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo, fumo, cana de açúcar e café. Destas, algumas se destacam pela exportação direta e outras pela indireta, como o milho, cereal que representa 70% do custo de produção de aves, setor que atribui ao País o título de primeiro exportador mundial.

Segundo Melo, o Rio Grande do Sul é responsável por 65% do arroz nacional, e exporta 2 milhões de grãos. O Estado lidera na produção de trigo e também é o terceiro maior produtor de soja, leguminosa exportada para a China *in natura* e em óleo, e o restante é enviado como farelo, para a Europa. “Há cinco anos, a previsão era de que, até 2020, o Estado produziria entre 30 e 35 milhões de grãos. Hoje, a produção já atin-

FERNANDO DIAS/SEAPA



O transporte aquaviário é o menos utilizado no País. Atualmente, chega a apenas 13%.



Colheita de milho.

giu 30,1 milhões, superando a meta muito antes do esperado”, enfatiza o superintendente.

## INVESTIMENTOS EM ARMAZENAGEM

Até o início do processo de abertura econômica, no fim da década de 80, a armazenagem era considerada uma atividade complementar ou secundária no Brasil por não agregar valor aos produtos. “Na década de 70, houve certo investimento nesta logística, proporcional à produção da época, mas depois parou e virou um caos, como estamos vendo. Hoje, a ideia é diferente, os governos reconhecem a existência de um gargalo e pretendem resolver, pois a filosofia é produzir com competitividade”, compara Melo. De acordo com o superintendente, uma das ações oficiais já está em vigor, pois o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Armazenagem com recursos de R\$ 25 bilhões.



CONAB

União Europeia e 40% na Argentina.

De acordo com Melo, estão previstas dez unidades públicas em posições estratégicas no País. O Estado já iniciou a construção de uma em Estrela, com capacidade para 100 mil toneladas. Mesmo tendo hoje 5 mil armazéns de estocagem cadastrados, sendo entre 400 e 500 credenciados da Conab, que paga em torno de R\$ 5,50 por tonelada, ainda existe um déficit de 3,5 milhões na região Noroeste. “O ideal é ter 20 espaços disponíveis para cada quilo de produto. No Rio Grande do Sul, a proporção é de 1 para 1, o que coloca o Estado em uma posição menos crítica em relação ao restante do Brasil”, completa o economista.

### AÇÕES NA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE DE GRÃOS

Paralelamente aos projetos gaúchos, existe o Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT), lançado em 2006, cuja primeira medida foi aprovar a lei de reconstrução e ampliação da malha ferroviária em 11,8 mil quilômetros. A proposta cria um marco regulatório com leilões para empresas privadas em parceria com instituições públicas. Segundo Rodrigo Feix, co-



Rio Grande do Sul planeja um projeto que ampliará o transporte férreo para incrementar o escoamento da produção agrícola.

ordenador do Núcleo de Análise Setorial da Fundação de Economia e Estatística (FEE), no Estado existe um projeto, já bem encaminhado, para a construção de uma via férrea, chamada de Norte e Sul, para escoamento da produção. Passará por Chapecó, em Santa Catarina, e irá até o Porto do Rio Grande. “O projeto está em fase de licenciamento ambiental e a previsão é para que fique pronto até o final de 2016. Com isso, o Rio Grande do Sul ampliará o transporte férreo, que hoje já locomove 3,5 milhões de toneladas, restritas ao trecho da região de Passo Fundo até o município de Rio Grande”, esclarece o economista.

Além dessa proposta, o Estado recebeu

um grande investimento no seu Porto do Rio Grande. Conforme Feix, o montante o coloca como um dos cais mais eficientes do País, perdendo somente para o de Santos, no Estado de São Paulo. O aumento do calado (elevação da profundidade) e a dragagem feita periodicamente possibilitam o atraque de navios grandes. A criação de novas hidrovias, a saída de mercadorias em curto prazo e a chegada programada fazem com que o porto dê suporte até para outros estados, como aconteceu em 2013, quando um 1,5 milhão de grãos passou por lá. “O Porto do Rio Grande tem capacidade de escoar cerca de 12 milhões de toneladas de grãos, armazenar 1,6 milhão toneladas e movimentar cerca de 7 mil toneladas por hora em todos os seus terminais. No ano passado, foram transportadas em torno de 7 milhões de toneladas de cereais e importadas cerca de 1 milhão de toneladas”, explica o coordenador, também chamando a atenção para o fato de que todos os investimentos realizados e aqueles ainda por fazer, demandam tempo. “Enquanto isso, em curto prazo, os desafios são para manter as condições das rodovias, ainda responsáveis pela maior parte do escoamento da produção do Estado.”

Na opinião de Feix, a manutenção e a construção de estradas continuam sendo importantes, não apenas pelo seu movimento, mas também pelo uso estratégico, interligando os outros modais. “Por vezes, o meio rodoviário é até mais rentável, tendo em vista, em média, as curtas distâncias até o Porto do Rio Grande, principal saída das mercadorias. Essa peculiaridade deixa o Estado em uma situação menos

dramática, comparado ao resto do País”, salienta.

Para o coordenador da Câmara Setorial do Arroz no Rio Grande do Sul, César Marques, também chefe de gabinete do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), os investimentos no Porto de Rio Grande aprimoraram, e muito, a saída da produção. Segundo ele, o transporte do arroz para estados mais afastados, como Rio de Janeiro, Bahia e Ceará, é feito por cabotagem, via containers, entre portos, e a maioria dos grãos gaúchos exportados saem por

navios. “Quando as viagens são curtas, como de Uruguaiana a Rio Grande, por exemplo, apenas caminhões e trens são usados praticamente,” ensina Marques. “A cabotagem aumentou bastante no Brasil, muito em função dos investimentos no Porto do Rio Grande. Para embarcar um volume expressivo, o equivalente a um container, há uma economia de 10% a 15% em relação ao transporte rodoviário, que precisaria de três a quatro carretas para a mesma quantidade.”



CONAB

Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa)



Porto do Rio Grande.

FERNANDO DIAS/SEAPA

# A Educação do Campo no Brasil

POR CLAUDENIR BUNILHA CAETANOBIENTAL  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO, COM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM EDUCAÇÃO

O debate acerca da Educação do Campo vem sendo realizado há mais de uma década no Brasil. Os parâmetros condicionadores das reflexões realizadas surgiram, de certa forma, a partir dos movimentos sociais do campo, em especial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Comissão Pastoral da Terra (CPT). Porém, outras organizações também se colocaram nesta nova plataforma de discussão que busca reverter o quadro de calamidade do meio rural no Brasil. Para isso, muitos avanços foram conquistados depois de uma profunda luta por parte dos movimentos sociais e dos educadores do campo, e ainda existem muitos passos a serem dados nesta direção.

A partir dos anos 90, os movimentos sociais do campo, em especial o MST, juntamente com a CPT, iniciaram um debate fundamental a fim de compreender o novo cenário de irrupção categórica da educação do campo. Não podemos esquecer que as motivações da referida década foram possíveis diante dos estudos realizados por pesquisadores ligados aos movimentos sociais do campo que passaram a questionar a política educacional brasileira destinada aos camponeses.

Neste contexto, o meio rural esteve historicamente na contramão, ignorado e marginalizado, fora das agendas políticas dos governos que se sucederam na realidade brasileira. Este panorama também era reduzido, na maioria das vezes, a escolinhas com classes multisseriadas, como, infelizmente, ainda acontece em muitos municípios, que não têm acesso às Diretrizes Operacionais da Educação do Campo e suas resoluções normativas.

Portanto, a compreensão da grande importância destes movimentos sociais se faz ainda mais necessária. O Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária (Enera) foi o primeiro espaço constituído pelos movimentos sociais e sindicais do campo, como os acima citados MST, CPT e também a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), entre outros. Estes eventos sempre foram apoiados por ONGs e por organismos ligados à Igreja Católica, através da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e de instituições ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU).

Os princípios da educação do campo, explícitos pelo GPT, são:

- A educação do campo de qualidade é um direito dos povos do meio rural;
- o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzido;
- a educação do campo realizada no campo;
- a educação do campo enquanto produção de cultura;
- a educação do campo na formação dos sujeitos;
- a educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável;
- a educação do campo e o respeito às características da sua realidade.

Assim, reiteramos o nosso pensamento (Souza, 2006) de que a concepção de educação rural expressa a ideologia governamental do início do século XX e a preocupação com o ensino técnico no meio rural, considerado lugar de atraso. Já a educação do campo propaga a ideologia e a força dos movimentos sociais do setor, na busca por um ensino público que valorize a identidade e a cultura dos povos camponeses, em uma perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável.

Embora a concepção de educação do campo venha se fortalecendo nos últimos anos, vale destacar que a situação pedagógica e de infraestrutura nas escolas públicas ainda é bastante precária. Em muitos estados, as instituições passaram por um processo de nucleação, isto é, escolas no campo foram fechadas e outras localizadas em áreas centrais foram abertas ou fortalecidas, entre bairros ou vilas rurais. Com isso, muitos alunos passaram a percorrer distâncias maiores para frequentar as aulas. E, no que tange à prática pedagógica, a situação também é precária. Nem todos os professores possuem formação superior para atuar no magistério e poucos têm acesso a bibliotecas ou materiais didáticos para desenvolver um trabalho pedagógico que vá ao encontro da educação do campo. No entanto, é importante destacar a existência de docentes que buscam uma prática pedagógica diferenciada, de modo a articular os conteúdos com assuntos ou experiências do cotidiano dos alunos.

Embora nem sempre os educadores conheçam a realidade do campo em âmbito nacional, vale registrar seu esforço para que o ensino tenha um sentido sociocultural para esta população. A realidade da escola rural no País, em regra geral, caracteriza-se por uma situação precária. Há expressivas estatísticas sobre o alto número de instituições de ensino que funcionam no sistema unidocente, as péssimas condições de infraestrutura material e pedagógica e, acima de tudo, sobre os currículos, muitas vezes desvinculados das reais necessidades dos educandos. Conforme diagnóstico do Plano Nacional de Educação, há uma elevada distorção entre série e idade.

Atualmente, a titulação “escola rural” ou “do campo” é analisada por alguns autores sob a perspectiva de oferecer um currículo adequado de educação agrícola na conjuntura fundiária da agricultura familiar. Este cenário pouco se alterou ao longo do tempo, segundo pesquisadores e dados oficiais divulgados nos censos sobre a educação no meio rural.

Sabemos que muitas iniciativas voltadas ao povo camponês, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (Pronea), estimulam a educação agrícola, mas ainda são insuficientes para atender a demanda da rede escolar nessa área, principalmente pela falta de recursos humanos especializados no sistema educacional em todos os seus níveis, em particular na esfera municipal.

O problema mais crítico identificado em estudos realizados por autores renomados no assunto foi, e continua sendo, a falta de professores licenciados em Ciências Agrárias e com formação pedagógica para assumir a responsabilidade de lecionar Agricultura, especialmente no que se refere à gestão técnica e financeira da produção agrícola em propriedades familiares. Muitos professores do Ensino Fundamental de escolas rurais têm conhecimentos científicos limitados na área agrônoma bem como pouco ou nenhum tempo e condições materiais para se dedicarem à formação agrícola adequada.

É preciso salientar que a questão agrária não se resolve apenas com a ciência, porém, tampouco sem ela. E o inverso

também é verdadeiro. Existem, naturalmente, outros requisitos importantes. Portanto, nesta perspectiva, a Ciência Agrônoma, de um modo geral, precisa ser analisada dentro dos contextos político, social, cultural, econômico e ambiental, ou desvinculada dos problemas inerentes à posse e ao uso da terra, do crédito, da infraestrutura, da indústria, do comércio e dos serviços. Por isso, além das variáveis implícitas (solo, água, ar, flora e fauna) e das tecnologias, o agricultor é vital nesse contexto em todas as suas dimensões. Este processo se inicia na escola rural ou do campo, pois é a única instituição legitimada para tal missão.

Em síntese, é a educação agrícola adequada que possibilita a aplicação do conhecimento científico, gerado pela pesquisa, na formação técnica do agricultor e da sua família. Transforma a atividade de subsistência em geração de renda e, principalmente, de um lucro operacional líquido necessário para o desenvolvimento de sua propriedade como um pequeno agronegócio.

Esta concepção educacional requer uma escola rural comunitária, que utilize as propriedades familiares e as unidades educacionais de produção agrícola como ambientes de aprendizagem. Este formato propicia maior motivação para a continuidade dos estudos, além de maior compreensão do significado de desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental.

Esta concepção de programa na esfera municipal requer, para sua expansão na rede escolar, um sistema educacional organizado com a participação da Secretaria Municipal de Educação, assim como de outros órgãos que desenvolvem programas e colaboram com a educação agrícola no meio rural.

Tendo como base essas observações, entendo que os conhecimentos da ciência agrônoma são necessários tanto para uma pessoa se tornar boa consumidora de produtos agropecuários, no caso dos que desejam permanecer no campo, como para aqueles que anseiam prosseguir seus estudos em níveis mais elevados. 🌱

ALAN BOJANIC  
Representante da ONU no Brasil para  
Alimentação e Agricultura (FAO)

CRÉDITO: FAO



**A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2014 o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF). O anúncio ocorreu em dezembro do ano passado, durante uma reunião em que os 193 países membros elegeram o tema.**

**A declaração, inédita para o setor, é resultado do reconhecimento do papel fundamental que o sistema agropecuário sustentável desempenha para a segurança alimentar no planeta. A indicação foi considerada uma vitória das 350 organizações de 60 países ligadas à agricultura familiar que apoiaram uma campanha iniciada em fevereiro de 2008.**

**O objetivo do AIAF é aumentar a visibilidade da agricultura familiar e reposicioná-la no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais nas agendas nacionais, identificando lacunas e oportunidades a fim de promover mudanças para um desenvolvimento mais equitativo e equilibrado.**

**Nos primeiros dias de julho, portanto, no início da segunda metade do AIAF, a revista Letras da Terra entrevistou o representante da ONU no Brasil para Alimentação e Agricultura (FAO), Alan Bojanic.**

# “O principal é dar visibilidade para a importância da agricultura familiar”

## Como a ONU chegou à decisão de escolher a agricultura familiar como tema para o Ano de 2014?

Na realidade, foi a sociedade civil que trabalhou durante bastante tempo para que a ONU declarasse o Ano Internacional da Agricultura Familiar. O crédito precisa ser concedido aos pequenos produtores do mundo inteiro.

## O AIAF possui um plano mestre de execução, com quatro linhas principais. O que o senhor destacaria?

O principal é dar visibilidade para a importância da agricultura familiar e aprimorar políticas, aproveitando que todos estão falando do assunto, para aperfeiçoar os mecanismos, os programas de incentivo. E não apenas para as grandes políticas, mas também para as ONGs e os municípios contarem com formas mais eficazes de fortalecer o setor. Esta é uma das grandes linhas do plano de trabalho, além de uma discussão conceitual sobre como continuar contribuindo com a agricultura familiar. Queremos que ela permaneça, pois não é só uma atividade produtiva, econômica, mas uma cultura, uma forma de ver o mundo, de realização pessoal. Há muitas dimensões que queremos preservar com as atividades promovidas neste ano, como a cosmovisão, a forma de relacionamento, a sociabilidade. Os pequenos produtores têm meios de se relacionar entre si, de organização, de participação na tomada de decisões muito particulares, bem diversa de outras. A sua dimensão humana é muito diferente das hoje chamadas fábricas de alimentos, que já possuem produção industrial, toda mecanizada.

## Em termos estatísticos, quais são os últimos números em relação à produção de alimentos gerada pela agricultura familiar?

Temos 500 milhões de pessoas envolvidas em atividades de agricultura familiar. Há na-

ções nas quais cerca de 70% ou 80% da população estão envolvidos. Em países da África, e mesmo nos da América Latina, existe um alto percentual, em torno de 30% ou 40%. No Brasil, embora este índice seja menor, mesmo assim é bem importante, porque há uma grande quantidade de pessoas envolvidas, comumente de baixa renda, que estão no grau da pobreza, e que precisam de muita ajuda. Em geral, são grupos vulneráveis, expostos às secas, a acidentes climáticos, por exemplo. No mundo inteiro, pelo menos 30% dos alimentos consumidos são provenientes da agricultura familiar. Este percentual é muito maior no Brasil, pois nas cidades, mais de 70% do consumo de algumas culturas, como a mandioca e até mesmo o arroz, é suprido por atividades relacionadas. É um setor muito importante em nossas vidas. Em termos de segurança alimentar é fundamental, mas também tem a questão da conservação dos recursos. Usualmente, a agricultura familiar é muito mais amigável com o meio ambiente que outras atividades.

## O AIAF pretende incentivar a pesquisa nesta área?

Com certeza, esta é uma das linhas do plano de trabalho do AIAF. Não só pesquisar como funciona a agricultura familiar, mas também desenvolver tecnologias para o setor. Uma das atividades centrais da FAO é justamente a troca de experiências entre produtores, o que chamamos de cooperação horizontal, ou seja, de produtor a produtor. Quando identificamos uma boa prática da agricultura familiar, como a de uma cooperativa, um tipo de manejo de solo ou de gado, por exemplo, tentamos apoiar na difusão da prática, para que outros produtores, do mesmo país ou de outros, possam também adotá-la. É essencial incentivar a pesquisa, as universidades, os órgãos de pesquisa, pa-

ra que aloquem mais recursos a tudo que está relacionado com a agricultura familiar. No Brasil, a Embrapa está fazendo muita coisa neste sentido. Falando com a equipe diretiva do órgão, fiquei sabendo que promoverão uma grande quantidade de eventos para mostrar resultados de suas pesquisas na área de agricultura familiar. Isso é muito importante para que conheçamos o impacto das suas contribuições.

## Estamos na metade de 2014. Quais ações e mudanças já implementadas, ou em andamento, proporcionadas pelo AIAF?

Até agora, principalmente, as atividades têm sido para dar visibilidade ao segmento. Por exemplo, o Correio lançou um selo postal comemorativo ao AIAF, e também temos assistido a muitos seminários. Eu acabei de voltar de Santo Ângelo, onde tivemos uma feira muito interessante com produtos da agricultura familiar e uma oficina. No País inteiro estão acontecendo eventos para mostrar os produtos. Haverá no Nordeste também, na Amazônia, com os quilombolas. No Brasil, um comitê nacional para a comemoração do AIAF, que também tem uma programação de eventos gerados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), está sendo formado.

## Quais as principais lacunas identificadas nas políticas agrícolas, ambientais e sociais, principalmente no Brasil?

Mais do que lacunas, eu acho que é preciso sempre ir aprimorando os mecanismos já existentes. Temos o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por exemplo, que é uma grande contribuição para a agricultura familiar, porém, com certeza, ainda pode ser aperfeiçoado. Os programas da Emater, de assistência técnica, poderiam ser fortalecidos com mais recursos. Queremos aproveitar o AIAF para conscien-

tizar sobre esta importância, e ela deve ter relação com os orçamentos.

## Qual a avaliação dos promotores do AIAF em relação à saída dos jovens do campo?

Eu diria que este é o principal problema da agricultura familiar. E é um problema geral. Acontece no Sul, no Nordeste, no Chile, país em que trabalhei antes de vir para o Brasil. Lá, a idade média de um agricultor familiar é de 60 anos. Sem dúvida, este movimento tem a ver com os atrativos das cidades. Trabalhar na agricultura familiar demanda muitas horas no sol, é uma atividade difícil e não valorada, pois não é bem remunerada. Temos que ter ciência do porquê os jovens imigram, mas hoje as coisas estão mudando. Há melhores rodovias entre o campo e a cidade, internet no meio rural, onde também é possível assistir a qualquer canal de televisão. Justamente, se promovemos o desenvolvimento rural, melhoramos as condições para que os jovens possam ficar. E hoje os preços também têm melhorado, já é muito mais factível encontrar atividade produtiva de rentabilidade. Então, é isso: precisamos encontrar formas de proporcionar uma vida digna aos produtores, para que os jovens possam ver no campo o seu futuro. E, para isso, necessitamos de políticas bem abrangentes, que deem conta da provisão de serviços para o campo, mas também de valorar os produtos da agricultura familiar com preços que correspondam ao esforço que é morrer no campo.

**As escolas agrícolas cumprem um papel bem importante neste processo de educar os jovens não só para ficarem no campo, mas para empreenderem, aplicarem novas técnicas que promovam maior produtividade e sustentabilidade. O senhor acha que os governos estão investindo suficientemente nestas instituições de**

## ensino, principalmente as estaduais?

Eu não tenho dados sobre a situação das escolas, mas, sem dúvida, elas são centrais. O mundo de hoje é muito dinâmico, complexo, e é preciso preparar os jovens para enfrentar esta complexidade e se adaptarem a esta realidade tão cambiante, que precisa de uma atualização permanente nas distintas áreas. O que era bom ontem, não o é mais hoje. É necessário mudar constantemente a forma de enxergar a produção, mas também é fundamental manter os costumes. É preciso ter equilíbrio entre manter uma postura inovadora, de utilização de novas tecnologias, mas sem deixar de lado a estrutura camponesa, as formas tradicionais de participação social e de organização. É bem complexo abordar a temática rural.

## Em termos de fatia de orçamento, que países destinam mais recursos para a agricultura familiar?

Sem dúvida os países europeus investem muitos recursos na agricultura familiar. Um exemplo é a França, que tem muitas iniciativas no setor. Porque não é só o orçamento para manter a atividade produtiva, mas muitas outras ações, como ajudar os filhos dos produtores na educação, a partir de diversos mecanismos de apoio. O Brasil também destina uma boa fatia do orçamento para a agricultura familiar, como é o caso do Plano Safra da Agricultura Familiar, que é bem financiado, e do Pronaf. O Brasil está em uma boa escala dentro das fatias dos orçamentos que os países destinam para o setor. Por outro lado, os países da África são os que menos alocam, mas também estão fazendo coisas muito boas, como é o caso de Moçambique. Aproveitando a oportunidade deste ano, vamos torcer para que os governos estaduais e federais direcionem ainda mais recursos para esta parcela tão fundamental da sociedade. 🌱

# Jovens associados da Languiru debatem gestão rural

No dia 15 de maio ocorreu mais um encontro do Programa de Sucessão Familiar da Cooperativa Languiru, realizado na Associação dos Funcionários e marcado pela participação de jovens associados e filhos de associados. Coordenado pelo consultor em Gestão de Empreendimentos Rurais e em Pesquisa, Lucildo Ahlert, o evento teve como tema central a “Análise das realidades de propriedades rurais”. O presidente da instituição, Dirceu Bayer, e o vice-presidente, Renato Kreimeier, parabenizaram o grupo dedicado e empenhado na gestão e sucessão rural. “Certamente esses jovens serão diferenciados na forma de gerir as propriedades. Por isso a importância do curso, representando, quem sabe, o início de uma nova gestão. A Languiru está apostando nisso”, disse Bayer.

Na ocasião, foram analisadas as informações gerenciais de seis propriedades selecionadas pela cooperativa como fonte de dados para o trabalho em grupo. “Essas propriedades, divididas em produtoras de aves, suínos e leite para a Languiru, forneceram informações patrimoniais, a partir das quais foram desenvolvidos balanços patrimoniais, balanços consolidados, índices financeiros, valores investidos por atividade e valores de depreciação”,

destacou Ahlert.

Após o debate em grupos menores, os estudantes apresentaram suas considerações sobre a situação gerencial das propriedades em plenária. Foram analisados os pontos fortes e fracos, os principais gargalos estruturais existentes no desenvolvimento das atividades atuais, itens do imobilizado que geram maior repercussão de custo em cada atividade, itens do imobilizado que poderiam ser ajustados ou eliminados sem afetar a produção atual, bem como alternativas a serem implementadas na propriedade com o intuito de aumentar a sua liquidez, a curto e longo prazo.

“Certamente todos terão proveito deste trabalho, com destaque para a importância da gestão das propriedades rurais, cujas realidades são bastante distintas, cada qual com suas peculiaridades. Um dos pontos positivos evidentes é de que a sucessão é percebida, na prática, nessas seis propriedades analisadas”, enalteceu o professor.

## MODALIDADE DE ENSINO

O trabalho teve início em fevereiro deste ano, com visitas frequentes do professor às propriedades, quando era antecipado o

conteúdo a ser tratado nos diferentes módulos com o grupo de jovens que participa do Programa. “Além das visitas pontuais e das discussões em turma, os estudantes recebem materiais por e-mail, que contribuem para o aprendizado à distância, além de um software de gestão de custos, preparado especialmente para aplicação em propriedades de agricultura familiar, com foco em três atividades produtivas: aves, suínos e leite”, detalha Ahlert. “Há também um ambiente virtual, acessado pelo site da Languiru, com detalhes da programação do curso e informações adicionais, além do cronograma de visitas técnicas e constante troca de informações entre estudantes e professor.”

## GESTÃO DE CUSTOS

O encontro do mês de maio do Programa de Sucessão Familiar da Languiru encerrou o Módulo de Gestão Patrimonial. Atualmente, está sendo aplicado, em três encontros, o Módulo de Gestão de Custos, dividido em abordagem geral, detalhada e prática dos dados.

Jovens associados e filhos de associados apresentaram informações gerenciais de seis propriedades selecionadas pela Languiru como fonte de dados para o trabalho em grupo

LEANDRO AUGUSTO HAMESTER



# Massey Ferguson lança colheitadeira com a maior capacidade da categoria

A nova MF 9895 colhe mais hectares com menos combustível, enquanto mantém a potência e reserva de torque para enfrentar condições extremas.

Com mais de 50 anos de experiência, desenvolvendo e produzindo colheitadeiras para o mercado mundial, a Massey Ferguson apresenta a MF 9895, sua primeira colheitadeira Classe VIII com design surpreendente e tecnologias exclusivas. A máquina

integra a nova geração de colheitadeiras axiais, voltada a produtores de médio e grande porte. Foi projetada para trabalhar com menos paradas, manutenção e esforço.

Equipada com motor AGCO Power, capaz de en-

tregar até 510 CV de potência, e com o novo rotor denominado “Trident”, a MF 9895 permite um maior processamento sem sacrificar a qualidade dos grãos. A colheitadeira possui um inovador sistema de limpeza estratificado, que eleva consideravelmente a eficiência do conjunto sem a necessidade de aumento de área das peneiras. Outra característica exclusiva é o moderno sistema de arrefecimento, denominado “V-Cool”, que praticamente elimina manutenções diárias e, portanto, incrementa as jornadas na lavoura.

Segundo o gerente de Marketing do Produto da Massey Ferguson, Roberto Ruppenthal, essa máquina possui a maior taxa de descarga de grãos do mercado mundial: 150 litros por segundo. “Com design surpreendente, ela já nasce com toda a tecnologia mais avançada disponível para maximizar os resultados e aumentar o retorno financeiro no campo”, comenta o executivo. A MF 9895 conquistou o Prêmio Gerdau Melhores da Terra 2014, na categoria Novidade Agrishow Agricultura de Escala, após avaliação de uma seleta comissão julgadora.



NILSON KONRAD

Aplicativo Mobile

**No campo ou na cidade, a informação precisa para o seu negócio.**

Você poderá personalizar o aplicativo selecionando as informações de maior importância para o seu perfil e localização. Acesse o aplicativo e explore o conteúdo nas seguintes categorias:

Agratempo

Cotações

Notícias

Baixe o aplicativo gratuitamente em seu smartphone ou tablet:

Desenvolvimento: **INSTITUTO phytus**  
Agricultura em nosso DNA

## Cadeia produtiva do pescado ganha reforço no RS

Dois convênios entre o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) foram oficializados no dia 2 de junho, durante o aniversário de 59 anos da Ascar, na sede da instituição, em Porto Alegre. As iniciativas, que totalizam R\$ 2.075.608,50 (com repasse do MPA de R\$ 1.727.323,04 e contrapartida do Estado de R\$ 348.285,46), objetivam o apoio à cadeia produtiva do pescado por meio de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (Atepa), mediante a estruturação dos serviços para capacitação de técnicos, pescadores artesanais e piscicultores familiares gaúchos.

Na primeira etapa, foram entregues 25 veículos, sendo 17 deles repassados para a Emater/RS-Ascar. Eles auxiliarão no suporte às ações da Atepa em nove regiões administrativas da instituição no Estado (Porto Alegre, Pelotas, Passo Fundo, Erechim, Frederico Westphalen, Santa Maria, Ijuí, Santa Rosa e Lajeado), assim como ao Centro de Formação de Agricultores mantido pela entidade em Montenegro. Os demais veículos serão utilizados para deslocamento e suporte da equipe técnica do Programa RS Pesca e Aquicultura, do Departa-



Uma das ações resultantes dos convênios entre o MPA e a SDR foi a entrega de 25 veículos.

mento de Pesca, Aquicultura, Quilombolas e Indígenas (DPAQUI), da SDR.

### HOMOLOGAÇÃO DE CONSELHO

Na mesma data, 2 de junho, também ocorreu a homologação do Conselho Gaúcho de Aquicultura e Pesca Sustentáveis (Congapes). O órgão foi instituído pela Lei Complementar nº 14.476, de 22 de janeiro de 2014, e tem como principal objetivo a formulação e execu-

ção de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade.

O Congapes é composto por representantes de órgãos públicos e entidades da sociedade civil organizada, sendo 14 entidades governamentais e 16 da sociedade civil.

## Associação de meliponicultores empossa primeira diretoria

A primeira diretoria da Associação de Meliponicultores do Vale do Alto Taquari (Amevat) foi empossada no dia 11 de junho, em evento realizado no auditório do Jardim Botânico de Lajeado. O presidente é o empresário e produtor de abelhas nativas sem ferrão, Hugo Schmidt; e o vice-presidente, Oderno Alberto Theves. Veja a nominata completa no quadro abaixo.

Primeira entidade do gênero criada no Estado, a Amevat, que conta com mais de 50 meliponicultores, tem como objetivo a preservação das abelhas nativas sem ferrão. "Esta é uma atividade que tem ganhado cada vez mais adeptos nos últimos anos, seja por meio da realização de cursos, encontros, palestras ou mesmo de seminários regionais que, hoje, congregam, a cada edição, mais de 500 adeptos", afirmou Schmidt, referindo-se ao último evento do gênero, realizado em 2013, em Venâncio Aires.

Sem visar lucro, a entidade se dedicará a divulgar técnicas corretas de manejo, promover intercâmbios, realizar cursos e defender a des-

burocratização das legislações vigentes e, na medida do possível, pretende gerar alguma renda para as famílias participantes. "Pouca gente sabe, porém, mais de 75% dos vegetais são polinizados pelas abelhas, sendo fundamental a sua presença para um ambiente mais saudável", salienta o dirigente.

Na opinião do presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Sul (FARGS), Aldo Machado dos Santos, a data da posse da diretoria

da Amevat foi histórica para todos os envolvidos na criação da entidade. Para exemplificar a importância das abelhas na natureza, ele explicou que cada quilo produzido de mel corresponde a 200 quilos de frutos e sementes polinizados: "As pessoas não se dão conta de que se não há uma abelha para polinizar a alfafa, os bovinos não comem, e se eles não comem não há crescimento e muito menos carne e leite para o homem."

### Diretoria da Amevat para a gestão 2014/2016

**Presidente:** Hugo Schmidt

**Vice-presidente:** Oderno Alberto Theves

**Secretária:** Andreia Binz

**Vice-secretário:** Maicon Fabrício Patzlaff

**Tesoureiro:** Rodrigo Boiarski

**Vice-tesoureiro:** Juliano Schneider

**Conselho Fiscal:** Lasiê Amauri Delazeri, Airton Lamm e Ismael Scheren. Suplentes: Luis Eduardo Kramer, José Dalla Vecchia e Ari Antônio de Conto.

**Diretoria Técnica:** Diretor Técnico Paulo Conrad e vice-diretor técnico Valmir Züge.

## Agropecuária: as conquistas a partir da aplicação e inovação de tecnologias desde a Idade da Pedra

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS  
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

Você sabia que a tecnologia teve a sua origem na Idade da Pedra? Durante o período da Pré-História, o homem criou suas ferramentas a partir da pedra, sendo esta a descoberta mais avançada para a época. Outros materiais, como a madeira e os ossos, também foram utilizados, mas a pedra e, em particular, diversas rochas de rotura conchóide, como o sílex, o quartzo, o quartzito e outros, foram matéria-prima para fabricar artefatos de corte e precisão.

Um dos alimentos fundamentais do homem na Idade da Pedra era a carne no espeto ou assada diretamente na brasa ou, ainda, em pedra sobre braseiros. A julgar pelos vestígios encontrados nos lugares habitados pelos homens na Pré-História, os sistemas de cozimento eram bastante sofisticados. Segundo alguns autores, além da carne, a alimentação também já incluía diversos vegetais.

Com o passar do tempo, as ferramentas foram aprimoradas. A pedra, antes lascada, passou a ser polida. E, assim, a Pré-História entrou no período do Neolítico, quando se iniciou a criação de animais e as primeiras formas de agricultura. Formou-se, então, a "nova idade da pedra", marcada pela vida sedentária, pois, ao passo que as populações dominaram a agricultura e a pecuária, puderam fixar-se por mais tempo nas diversas regiões do planeta.

### O SURGIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA NO BRASIL

No mundo todo, a agropecuária é uma atividade desenvolvida no espaço rural, em áreas ocupadas pelo Setor Primário da economia, no qual se destacam a agricultura, a pecuária e as atividades extrativistas.

Com importante papel no cenário da economia global, a agropecuária foi uma das primeiras atividades comerciais a serem desenvolvidas no País. O início da ocupação foi marcado pela produção de cana-de-açúcar, posteriormente pela de café e, por fim, pela pecuária, que conduziu o povoamento do interior do Brasil.

Atualmente, a atividade agropecuária nacional represen-

ta 8% do PIB (Produto Interno Bruto) e gera emprego para, pelo menos, 10% da população economicamente ativa. A produção do setor tem como objetivo destinar seus produtos, tais como grãos, frutas, verduras, carne, leite, ovos, entre outros, para abastecer o mercado interno e, especialmente, o mercado externo.

### APLICAÇÃO E INOVAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA AGROPECUÁRIA

As vantagens do uso da tecnologia tanto na agricultura quanto na pecuária são diversas. Uma delas é que, a partir de técnicas inovadoras, é possível ter maior produtividade usando o mesmo espaço, ou um espaço menor, de terra para produção. É o caso da Agricultura de Precisão (AP), considerada como um amplo conceito, que engloba tecnologias e novos conhecimentos de informática, eletrônica, geoprocessamento, entre outros. É um tema abrangente, sistêmico e multidisciplinar. Não se limita a algumas culturas e nem a algumas regiões. Trata-se de um sistema de manejo integrado de informações e tecnologias, fundamentado nos conceitos de que as variabilidades de espaço e tempo influenciam nos rendimentos dos cultivos.

A AP visa ao gerenciamento mais detalhado do planejamento agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todos os processos da produção. E não está relacionada somente ao uso de ferramentas de alta tecnologia, pois os seus fundamentos podem ser empregados no dia a dia das propriedades em prol de uma maior organização e controle das atividades, dos gastos e da produtividade em cada área.

Outros espectros de aplicação das ferramentas e tecnologias da AP estão na área da Pecuária de Precisão (PP). O uso no setor pode trazer grandes incrementos na eficiência ao monitorar as respostas de bovinos, aves, suínos e outros, bem como ao manejo, visando diminuir o estresse e melhorar o desempenho produtivo e/ou reprodutivo dos animais. 🌱

# Encontro de Professores reuniu colegas de 17 cidades gaúchas

A AGPTEA promoveu em Santa Maria, de 3 a 6 de junho, o XXIX Encontro Estadual de Professores e XI Fórum Nacional de Ensino Agrícola. O evento, realizado no Instituto São José (Rua Aron Fischmann, S/N), reuniu 65 docentes, oriundos de 17 cidades gaúchas: Cachoeirinha, Camaquã, Caçapava do Sul, Carazinho, Bom Progresso, Guaporé, Guarani das Missões, Ibirubá, Ijuí, Maçambará, Palmeira das Missões, Pelotas, São Lourenço do Sul, Santa Maria, Santo Antônio das Missões, Sertão e Viamão. Professores do Mato Grosso e de Santa Catarina também prestigiaram a iniciativa. “Agradecemos muito a presença de todos e o seu empenho em participar deste momento já tão tradicional entre a nossa categoria no Rio Grande do Sul. Sabemos que a negativa da Secretaria Estadual da Educação para pagamento de diárias foi uma forte e compreensível razão para muitos não se inscreverem”, comenta o presidente da Associação, Sérgio Luiz Crestani. “Esta, aliás, é apenas uma das atitudes da pasta que lamentamos. Após muitos anos prestigiando os nossos encontros, em 2014, além de não se fazer representar, ainda organizou em evento no mesmo período, para o qual os professores receberam diárias.”

Nesta edição, muito bem avaliada pelos participantes na pesquisa de satisfação, algumas das palestras ministradas foram: “Sucessão Familiar”, “Agricultura familiar e gerenciamento da pequena propriedade”, “Mundo do trabalho – A partir de empreendimentos familiares de base agroecológica”, “Alternativas de Produção – Diversificação e consórcio de culturas”, “Reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul e Referenciais do Pacto Nacional do Ensino Médio”, “Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – Princípios Orientadores”, e “Agropecuária na Região Central”.



CRÉDITO FOTOS: ARQUIVO AGPTEA

O presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, em seu discurso na noite de abertura do Encontro



Plateia lotada na noite de abertura.

Como acontece em todas as edições, o grupo de professores participantes escolhe, por meio de votação, a cidade que sediará o Encontro no ano seguinte. E a vencedora, mais uma vez, foi Sant’Ana do Livramento, município que acolheu a iniciativa em junho de 2012. “Estamos iniciando a pensar o próximo. A sua rea-

lização, por si só, denota a força e a persistência dos profissionais dedicados ao Ensino Agrícola, afinal, marcará três décadas”, avisa Crestani. “Desde já, sintam-se todos convidados para o XXX Encontro Estadual de Professores e XII Fórum Nacional de Ensino Agrícola, na tão querida Fronteira Oeste.”



O Secretário Geral da AGPTEA, Aldir Antônio Vicente, coordenou a cerimônia de abertura do Encontro.



Presidente do Sintargs, Carlos Dinarte Coelho, em sua fala na cerimônia de abertura do Encontro Estadual



Presidente da Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea), José Carlos Brancher, prestigiou o Encontro.



Palestra de Diniz Fronza



Palestra de Márcio Luís Vieira



Sérgio Luiz Crestani, o palestrante Jorge Aristimunha e professores da Escola Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões



Palestrante Julio Heck recebeu o presente de agradecimento do professor João Feliciano Soares Rigon



Palestra de Jorge Aristimunha



Palestrante Gilberto Wiesel com o público



Presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, entregando presente de agradecimento ao palestrante Gilberto Wiesel

## Período de reservas na praia começa em setembro

Para garantir boas férias durante o verão, é preciso planejar com antecedência. Então, professores associados da AGPTEA, fiquem atentos. No dia 24 de setembro de 2014, inicia o período de reservas pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br) para a alta temporada na pousada de Itapeva. E, a partir deste ano, atendendo aos pedidos recebidos, a Associação abrirá o canal ao meio-dia, diferentemente de antes, que era à meia-noite. “Assim, ninguém precisa ficar acordado até tarde para tentar escolher o apartamento e o período que preferir”, explica o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani.

Além da alteração de horário, a AGPTEA também anuncia um reajuste. A diária nas unidades 201, 202, 203 do segundo andar passaram a custar R\$ 100 e as unidades 204 e 205, também do segundo andar, R\$ 80. Para os apartamentos 101, 102 e 105, no térreo, o valor é de R\$ 60 e para o 103 e 104, R\$ 40. No total, são dez apartamentos mobiliados, que acomoda-



dam até seis pessoas.

Os hóspedes são recebidos por um funcionário, que fica por lá em tempo integral. Também é ele que, no final da estada, realiza a vistoria nos aposentos.

É importante lembrar que as reservas só podem ser efetuadas pelos sócios cadastrados no site, mediante senha. Aqueles que ainda não estão no banco de dados podem preencher a proposta na hora, de forma rápida e fácil. Mais informações pelo telefone 51 3225.5748 ou através do e-mail [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br).

## AGPTEA realiza nova distribuição de hortaliças em Gravataí

No início do mês de julho, a AGPTEA realizou mais uma distribuição de hortaliças produzidas na horta comunitária que mantém na Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí. Como acontece a cada dois meses, em média, os alunos do Ensino Fundamental levaram para casa

sacolas de verduras e temperos e também tiveram a merenda complementada com os vegetais recém-tirados da terra. De acordo com o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, que também coordena este projeto, a próxima colheita ocorrerá no mês de setembro. “Sempre é muito estimulante fazer a colheita e esta entrega para os estudantes. Além de estarmos os alimentando com produtos saudáveis, livres de agrotóxicos, compartilhamos conhecimento e o sentimento de respeito à natureza e de solidariedade. Alunos e pessoas da comunidade nos auxiliam nos cuidados da horta”, comenta o dirigente. “Como uma entidade de classe que representa os professores de Ensino Agrícola, ficamos muito satisfeitos em contribuir, também desta forma, no processo educativo.”



Horta da Escola Nova Conquista pouco antes da colheita

## Associação oferece hospedagem econômica também em Porto Alegre

Desde o primeiro semestre de 2013, os associados em viagem à capital gaúcha passaram a contar com a pousada da AGPTEA como mais uma opção de hospedagem. Há dois quartos coletivos, um feminino, para até seis pessoas, e outro masculino, para até oito pessoas.

O valor da diária é R\$ 20, e inclui a utilização da garagem.

A pousada fica na sede da Associação (Av. Getúlio Vargas, 283, no Bairro Menino Deus), portanto em uma região bem central, próxima ao principal acesso à cidade, e com transporte público em frente. As reservas podem ser feitas pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br) e também pelo telefone 51 3225.5748.

### NÃO SÓCIOS

Em caso de vagas disponíveis, professores não sócios também podem se hospedar. Neste caso, o valor da diária é de R\$ 50.



Dormitório feminino da pousada da AGPTEA em Porto Alegre

## Coopervino conquista recursos para agroindústrias de vinho

Mais um passo importante para a consolidação da agroindústria de vinhos e sucos foi dado no dia 18 de julho, em Tucunduva, no Noroeste do Estado. Associados da Cooperativa de Vinho Fronteira Noroeste e Economia Solidária (Coopervino), um representante do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), e lideranças da região participaram do ato que celebrou a liberação de recursos para a construção da agroindústria, no espaço da Casa da Amizade.

A Coopervino e o BRDE assinaram um convênio de R\$ 500 mil, sendo R\$ 350 mil para a construção do prédio da agroindústria e R\$ 150 mil para capital de giro, por meio do Pronaf Agroindústria. O prazo do financiamento é de até



Ato de assinatura de convênio entre a Coopervino e o BRDE

dez anos, com possibilidade de 24 meses de carência e juros de 2% ao ano.

Atualmente, a Coopervino, que recebe assessoria da equipe multidisciplinar da Unidade Regional de Cooperativismo e do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, é composta por 36 associados.

A cultura da uva faz parte da história de muitas dessas famílias há gerações. “Cuidar da videira e investir na transformação da uva pressupõe valorização da cultura local e da experiência dos agricultores, e carinho pela produção. Além da cultura, está sendo resgatada a nossa história. Nada mais justo que, nesse contexto, a Emater prestar seu apoio e assistência”, enfatizou a gerente regional adjunta da Emater/RS-Ascar, NeidaFröhlich.

A previsão, segundo Dejalma Turra, presidente da Coopervino, é de que a construção da agroindústria esteja pronta até o final de 2014. A perspectiva é de produzir sucos, vinhos e outros derivados, como geleia de uva e polpa de citros.

## Massey Ferguson é a marca de trator mais lembrada

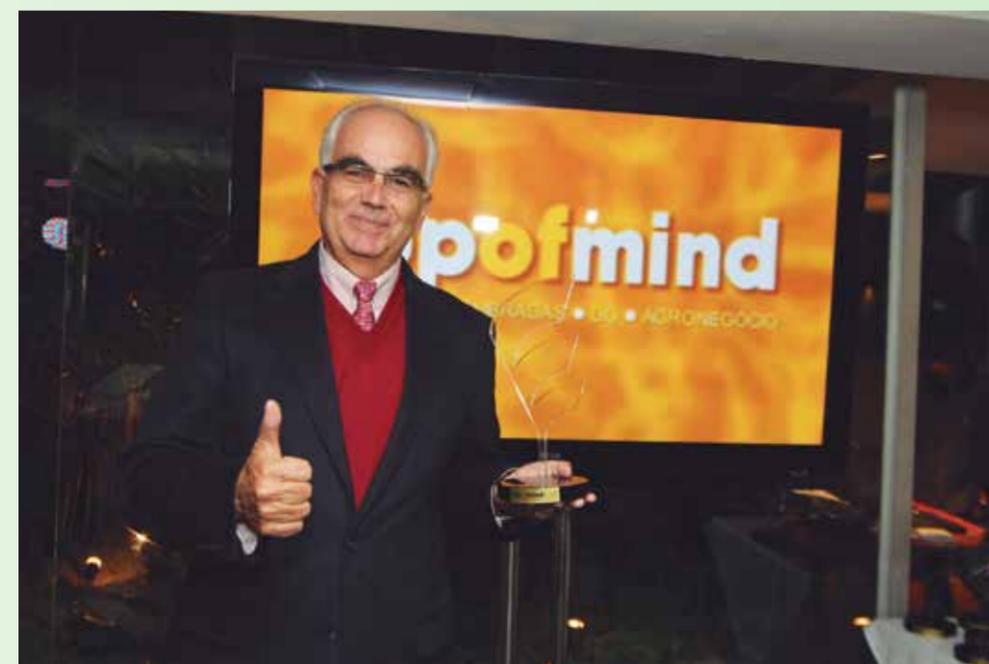
A Massey Ferguson é a vencedora na categoria “Tratores”, da Top Of Mind Rural, pesquisa de lembrança realizada há 17 anos junto aos leitores da Revista Rural, publicada pela Editora Criação. O título foi recebido pelo vice-presidente sênior e gerente geral da AGCO para a América do Sul, André Carioba, na cerimônia realizada no dia 16 de julho, em São Paulo. “É gratificante perceber o quanto a marca Massey Ferguson é presente na vida do produtor rural brasileiro. Isso é o nosso estímulo para, cada vez mais, aprimorarmos o portfólio oferecendo soluções em tecnologia para proporcionar mais desempenho e rentabilidade”, destaca Carioba.

### A PESQUISA

Entre os dias 26 de março e 7 de abril de 2014, foram realizadas 1.108 entrevistas, envolvendo 683 agricultores e 425 pecuaristas, das regiões: Sudeste (43%), Centro-Oeste (29%), Sul (18%), Nordeste (7%) e Norte (3%), para revelar quais

são as marcas mais lembradas do agronegócio nacional. O objetivo da iniciativa é avaliar a força das marcas existentes e o efeito que elas exercem sobre o público

consumidor. A Massey Ferguson atingiu 29,45% na categoria “Tratores” e segue invicta na pesquisa Top Of Mind Rural.



André Carioba, vice-presidente sênior e gerente geral da AGCO para a América do Sul, com o prêmio do Top of Mind Rural

## 12 anos de Educredi, a primeira cooperativa de crédito de professores do Rio Grande do Sul

No dia 19 de julho, a Educredi completou 12 anos de fundação. A diretoria executiva parabeniza a todos os sócios, colaboradores e parceiros que acreditam no sistema cooperativo e fortalecem o trabalho realizado em prol da organização. A cooperativa continua firme nos seus princípios, trabalha por resultados positivos e para prestar serviços de empréstimos e aplicações com agilidade. Felicitações, Educredi!

### Educredi premiada

Para potencializar o crescimento do seu quadro de associados, a Educredi vem promovendo campanhas de incentivo. As mais recentes foram Indique um Associado, cujos presentes eram kits Natura, e Aplicação Premiada, que premiou com um ventilador de teto. Confira os vencedores:

**Indique um Associado** - Marlete Marques Silva e Jussira dos Santos. **Aplicação Premiada** - Nila Fátima Chiaradia



Iniciando pela esquerda, Denise Eccel, assistente administrativa da Educredi, Eloísa Bilbao Goulart, conselheira fiscal, a associada Jussira dos Santos, premiada na campanha "indique um Associado", e o presidente, Carlos Fernando Oliveira da Silva

### Fortaleça a sua cooperativa de crédito

A força colaborativa é fundamental para qualquer crescimento. Por isso, associado, para fazer parte deste grupo e ser um permanente incentivador do cooperativismo de crédito, divulgue a Educredi e traga novos integrantes. Com seu plano de gestão acompanhado pelo CECRERS, a cooperativa espera ter rentabilidade para atender ainda mais sócios em 2014.

### INVESTIMENTOS

A Educredi informa aos sócios que os serviços de crédito, aplicação e poupança com excelentes taxas de juros continuam à disposição. Aplique suas reservas na cooperativa a partir da quota capital mínima, como determina o estatuto.

### PRESENTE AO ASSOCIADO

Para comemorar a data festiva, a Educredi vai sortear um kit chimarrão, com cuia, bomba e térmica, entre os associados. Participam todos os que estão em dia com a cooperativa. O nome do vencedor será divulgado na próxima edição da revista Letras da Terra.

### Nova premiação

A campanha Indique um Associado continua valendo no segundo semestre de 2014. Desta vez, o prêmio será um forno de micro-ondas. Não deixe de participar. Indique amigos e parentes.

### Encontro dos professores

A Educredi parabeniza a AGPTEA pelo maravilhoso Encontro Estadual de Professores, que reuniu, de 3 a 6 de junho, em Santa Maria, colegas do ensino agrícola do Rio Grande do Sul. Mais uma vez a cooperativa teve espaço para divulgar seus resultados e serviços a todos os associados. O presidente, Carlos Fernando Oliveira, sentiu-se honrado por poder propagar o cooperativismo de crédito entre os educadores.



### Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283  
Menino Deus – Porto Alegre  
CEP 90150-001  
Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
educredi@gmail.com – www.educredi.org

# AGPTEA comemora 45 anos

## Parabéns e obrigado, professores!

Além de companheiros fiéis no constante semear pelo Ensino Agrícola no Estado, vocês são o nosso principal motivo para persistir.



2 de Julho de 2014  
Feliz aniversário a todos nós!



# Empréstimo Consignado

**Aposentados e Pensionistas do INSS**

**Servidores Públicos e Estaduais**

- não precisa ter margem\*\*
- compramos dívidas de outros bancos
- sem consulta ao SPC e SERASA

**As melhores taxas para a melhor idade**

**VEJA ABAIXO UMA SIMULAÇÃO\***

**R\$ 1.000,00**

Parcelas: R\$ 30,55

**R\$ 3.000,00**

Parcelas: R\$ 91,65

**R\$ 5.000,00**

Parcelas: R\$ 152,75

\*Promoção por tempo limitado.

\*\*Cliente sem margem - compramos as dívidas de outros bancos

**Ligue e informe-se:**

**0800 602 1818**

[www.facta.com.br](http://www.facta.com.br)

**facta**  
empréstimo rápido e fácil